

EDITORIAL



Com alegria chegamos até vocês queridos leitores, com esta edição do mês de março, onde destacamos o primeiro ano do pontificado do Papa Francisco, celebrado no dia 13. Pasmor que no início de março de 2013 praticamente não conhecíamos Jorge Mario Bergoglio, no entanto em um ápice, o mundo todo conheceu, respeita e admira o Papa Francisco. Diante disso, como não acolher na feliz presença do Espírito Santo a eucaristia a Igreja de Jesus Cristo?

Após a renúncia do Papa Bento XVI, muito se especulava sobre a identidade do novo Papa. Havia alguns nomes apontados com grandes chances para o cargo. No entanto, para surpresa geral eis que surge na sacada do apartamento papal, o primeiro papa nascido no continente americano, o primeiro pontífice não europeu em mais de 1200 anos, o primeiro papa jesuíta da história e o primeiro a escolher o nome de Francisco.

De modo geral, os Papas escolhem o nome com base em seu programa de pontificado. Assim como Francisco em sua primeira audiência com os jornalistas logo após sua apresentação. Ele disse que no final do concílio, quando as vocações já se encerravam para a sua eleição, ele recebeu uma "luz" de um amigo do Colégio Cardinalício. O cardeal brasileiro, Dom Cláudio Hummes, que disse: "Não te esqueças dos pobres". E aquela palavra ficou gravada na sua cabeça: "os pobres, os pobres". Logo depois, associando com os pobres, eis que surge em Francisco de Assis. Em sua época, pensou nos pobres, enquanto continuava o escrutínio até contar todos os votos. Francisco de Assis é o homem da paz e o homem que ama e preserva a criação, a natureza de uma forma geral. E assim surgiu o nome no coração do novo papa.

Porém São Francisco de Assis é muito mais que o santo dos pobres, protetor da paz e protetor do meio ambiente, sua obra mudou os rumos da Igreja. Tarde hoje do Papa Francisco, que a tem feito com muita sabedoria e responsabilidade. Neste primeiro ano de pontificado as atitudes de Francisco tem mostrado a personalidade e as características do Santo Padre. Carismático e sorridente, avesso a protocolos e formalidades, firme na Doutrina da Igreja, simples, próximo aos fiéis, o Santo Pontífice tem conquistado Igreja e capacitando a juventude. Não são palavras comprovadas em julho do ano passado quando ele chegou aqui no Brasil na DM, ainda me lembro das palavras dele ao iniciar seu discurso de chegada: "Agradeço que para ser papa no Brasil, eu precisava falar português. É preciso ingressar pelo portal do seu mesmo coração, por isso permitam-me que nesta hora eu possa falar delicadamente a esta terra." E depois acrescentou: "Não tenho ouro nem prata, mas trago o que de mais precioso me foi dado, Jesus Cristo". Esta foi uma pequena mensagem do que queremos a seguir, um Papa que quer estar no meio do povo, acolhendo, abraçando e sobretudo caindo em todos. E assim ele continua a fazer em cada Missa que celebra, em cada audiência que concede e a cada oportunidade que tem de se expressar. Usando os meios de comunicação atuais Francisco é um Papa presente nos noticiários das TVs do mundo todo e também nas redes sociais, com postagens diárias. Suas palavras e atitudes refletem claramente o Evangelho de Jesus.

Recentemente em uma missa celebrada na Casa Santa Marta fez uma catequese sobre a importância da Santa Eucaristia, como podemos ver: "O Senhor fala ao seu povo de vários modos: por meio de profetas, sacerdotes e da Sagrada Escritura, mas a manifestação do Senhor, na Missa, é uma presença mais próxima, sem mediações. Isto acontece na Celebração Eucarística, e ela não é um ato social, não é uma reunião de crentes para rezar juntos, é uma única coisa. Na Missa a presença do Senhor é real. A celebração da Missa não é uma representação da Última Ceia, e propiciamos a Última Ceia. É viver outra vez a Paixão e a Morte redentora do Senhor. Ele se faz presente, no altar, para ser oferecido ao Pai para a salvação do mundo". O Papa também ainda que, infelizmente, muitas vezes, as pessoas não têm III Encontro Diocesano para Coo para o religião na Missa, "contam os minutos" que faltam para seu término, o que não é uma atitude litúrgica. "A liturgia é tempo de Deus e espaço d'Ele, e não devemos nos colocar ali, no tempo de Deus, no espaço d'Ele, e não o burruco ou religião". O Papa concluiu a homilia dizendo que todos peçam a Deus a graça do sentido do sagrado, sentido que faz o homem entender que uma coisa é rezar em casa, rezar na igreja, ler a Bíblia, e outra coisa é a Celebração Eucarística. "Na Celebração nós entramos no mistério de Deus, naquele momento que não não podemos controlar, somente Ele é o início. Ele é a alegria, o poder, Ele é tudo. Peçamos esta graça: que o Senhor nos ensine a entrar no mistério de Deus".

O primeiro pedido de Francisco como Papa, logo após sua eleição, foi o de que rezemos por ele. Um ano se passou. Um longo caminho ele já trilhou e continua a procurar de nossem orações. Que possamos crer por ele todos os dias, pedindo ao Senhor Deus que continue dando a ele a sabedoria necessária para levar adiante esta missão de grande pastor na condução do mesmo rebanho que é a Igreja Católica Apostólica Romana. E que ele continue a nos bendizer sempre com sua palavra encorajador, suas sábias conselhos e suas lindas do expressões, como esta: "Peçamos a graça de não nos cansarmos de pedir perdão, porque Deus jamais se cansa de perdão".

Obrigado Senhor por ter nos dado o Papa Francisco, este grande presente que o mundo recebe!

ORAÇÃO PELOS NOSSOS SACERDOTEIS

O Deus que constituiu a teu único filho supremo e Eterno sacerdote para a glória de Tua majestade e salvação da humanidade, concede que aqueles que Ele escolheu como ministros e servidores de Seus mistérios sejam constantes em cumprir o ministério que receberam. Por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém. (Beato Papa João Paulo II)

OS SETE PECADOS CAPITAIS

Tema que já rendeu muitos artigos, filmes e até novela de grande sucesso. Os sete pecados capitais. O que sabemos sobre eles? O que é Igreja nos ensina?

A Igreja, fundada pelo her do Espírito Santo, seu Guia infalível, nos ensina que os sete pecados são aqueles que ela chama de "capitais". Capital vem do latim "caput", que quer dizer cabeça. São pecados "cabecistas", isto é, que geram muitos outros. Assim como, por exemplo, a capital de um estado ou de um país, é de onde procedem os ordens, decisões e comandos, assim também, desses pecados "cabecistas", nascem muitos outros. Por isso eles sempre mereceram, por parte da Igreja, uma atenção especial. Os "pecados" contém a possibilidade de se desenvolver em outros tantos pecados, daí serem chamados capitais e se fundamentam em algum desejo natural e instintivo. Poderemos encontrar cada um dos pecados em nossas relações diárias e em nós mesmos. Vamos a um breve resumo de cada um deles:

Orgulho: profere dolo e destruição, onde a pessoa nega o valor do outro e em consequência o próprio valor, mas pode ser transformado em impulso para a busca de querer não o que o outro tem, mas acreditar ser capaz de buscar o que quer para si e valorizá-lo o que tem.

Ira: é a raiva ou o ódio, com perda de controle. É uma emoção totalmente destrutiva tanto para quem a sente como para quem se torna objeto dela, fazendo a pessoa agir de modo, quando na verdade está agredindo a si própria. É preciso identificar a emoção que foi mobilizada e controlar a agressividade através da razão.

Gula: é o excesso no comer e beber, mas também pode ser entendida como gula intelectual. Na sua simbologia maior significa voracidade. Pode ser entendida como uma forma de fuga de muitas outras dificuldades ou ansias, dos próprios sentimentos. Para ser transformada, a pessoa deve voltar a busca pelo equilíbrio não só através da comida, mas também do conhecimento.

Avarícia: significa excessivo e sentido apago no dinheiro, com grande medo de faltar, uma percepção de escassez. Uma ganância desmedida. Muitas vezes para se conseguir o que se quer, não se leva em conta valores, sentimentos. É voltado para o materialismo. É a valorização daquilo que os indivíduos possuem e a troca controlada.

Selheria (ou vaidade): É o desejo desordenado de grandiosidade. A pessoa que manifesta a selheria acredita apenas a si próprio ou aos bens que possui. Esse pecado tem aplicação direta com a vaidade pelo poder e o orgulho exagerado. Vaidade também é uma busca constante de beleza, de cuidados nos dias de hoje. Uma percepção que acomete tantas pessoas mas que muitas vezes é vã: "Vaidade das vaidades, tudo é vaidade" (Eclesiastes 1,1).

Luxúria: é o espírito sexual insaciável, com exclusão a satisfação física. Pode representar uma fuga de ansias, de insatisfação e de compromissos e ser transformada se houver a possibilidade de troca, valorizando o sentimento, a intimidade, a complexidade, que não podem ser descartados em relações rápidas e superficiais.

Preguiça: é entendida como lentidão ou falta de vontade em fazer algo; pode também denotar uma falta de confiança em si mesmo. É a acomodação diante de tudo, a falta do desejo de buscar por aquilo que se quer, muitas vezes delegando a outros a função que cabe a si próprio.

Todos os pecados têm em comum a busca da satisfação no mundo exterior, onde se procura compensar a falta de amor-próprio e a necessidade profunda e inconsciente de fugir dos próprios sentimentos. A percepção de cada um dos pecados em nossos comportamentos e das consequências conflitos gerados por eles nos relacionamentos pode sinalizar a necessidade de um esforço consciente e racional de mudança.

Tudo aquilo que se compartilha, se multiplica!

(Papa Francisco)

III Encontro Diocesano para Coordenadores e Missionários (M) da Campanha da Mãe Peregrina de Schoenstatt.

A Diocese de Apucarana realizará o III Encontro de Coordenadores e Missionários (M) da Campanha da Mãe Peregrina de Schoenstatt, que este ano acontecerá em Astorga, na Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida em 16 de março das 9:00 às 17:00 horas.

Neste Encontro de Formação vamos viver e aprofundar nossa Missão Mariana como presente para o ano jubileu, pois em 18 de outubro deste ano a Campanha completa 100 anos.

Mais informações com as coordenadoras paróquias.



Fraternidade e Tráfico Humano



"É para a liberdade que Cristo nos libertou" (Gl 5, 1)

A ler desta palavra de Deus, "É para a liberdade que Cristo nos libertou" (Gl 5, 1) a Campanha da Fraternidade deste ano quer nos levar a refletir sobre um tema pouco falado, mas que tem grande incidência em nossa país: o tráfico humano.

Será um tema para rezarmos durante a quaresma enquanto contemplamos o foco principal que é Jesus assumindo a obra de nossa salvação até as últimas consequências. Jesus se entrega a todo tipo de sofrimento para salvar os que sofrem. Ele se entrega à morte para que experimentemos a vida em abundância.

Convide todos os fiéis de nossa diocese para estarem atentos a esta triste realidade do tráfico humano. Pois Jesus, hoje, na pessoa que é traficado, continua seu caminho para o céu. E não nos imaginamos quão grande é o sofrimento das vítimas deste crime insidioso.

Quando rezamos a Via Sacra sentimos dor em nosso interior ao contemplarmos a Cristo que sofre por nós e nos perguntamos o que poderíamos ter feito para aliviar tão grandes sofrimentos de Jesus. Refletindo sobre o tema da Campanha da Fraternidade deste ano, também nos perguntamos: o que poderíamos fazer para aliviar o sofrimento de tantas irmãs e irmãos, mulheres, crianças, jovens e adultos, vítimas desta ação criminosa praticada por muitos de forma insensível nos dias de hoje? Jesus continua sofrendo na pessoa destas irmãs e irmãos.

O Papa Francisco, em sua mensagem quaresmal deste ano, diz que devemos imitar Jesus que nos chama a "ver os mistérios dos irmãos, a acolá-los, e ocupar nos deles e a trabalhar conscientemente para aliviar-los".

Tráfico humano é uma realidade que atinge aqueles que vivem numa condição indigna da pessoa humana. Condições de trabalho, as deportações, a escravidão, a prostituição, o comércio de mulheres e jovens e também as condições degradantes da detenção são os exemplos de situações como essas. Instrumentos de lucro e não como pessoas livres e responsáveis. Todas estas coisas e outras semelhantes são inflamatórias, ao mesmo tempo que corrompem a civilização humana, destroem mais pessoas que assim procedem, do que as que poderiam injustamente, e ofendem gravemente a honra devida ao Criador". E eis nos grande desafio: "fazer com que cessem no mundo as violações da dignidade humana, as discriminações e os abusos, que em muitos casos, estão na origem da miséria".

Que o tempo da quaresma nos favoreça uma profunda conversão. Com a ajuda de Nossa Senhora de Fátima e de todos os santos, enquanto nos preparamos para a Páscoa com a oração, o jejum e a caridade, que possamos ir "ao encontro das necessidades dos que são vítimas do tráfico humano para "curar estas chagas que tanto desgraciam o rosto da humanidade".

7ª Vara Estadual - Marabá
Rua Domènica de Moraes

Quero que a Igreja saia às ruas. (Papa Francisco)

Tempo de Quaresma

Estamos iniciando mais um tempo de quaresma com a Quarta-feira de cinzas celebrada no dia 03 de março. A quaresma é o tempo litúrgico de conversão, que a Igreja marca para nos preparar para a grande festa da Páscoa. É tempo para nos arrependermos de nossos pecados e de mudar algo em nós para nos tornarmos melhores e podermos viver mais próximos de Cristo. Acer litúrgica deste tempo é o jejum, que significa penitência e conversão.

A palavra Quaresma está baseada no simbólico número quarenta na Bíblia. Nella é falado dos quarenta dias de jejum, dos quarenta anos de peregrinação do povo judeu pelo deserto, dos quarenta dias e noites de Elias no maromado, dos quarenta dias que Jesus passou no deserto antes de começar sua vida pública, dos 400 anos que durou o exílio dos judeus no Egito.

Na Bíblia, o número quatro simboliza o universo material, segundo de zeros significa o tempo de nossa vida no terra, segundo de provações e dificuldades.

A prática da Quaresma data desde o século IV, quando se dá a tendência a constitui-la em tempo de penitência e de renovação para toda a Igreja, com a prática do jejum e da abstinência.

Na Quaresma, Cristo nos convida a mudar de vida. A Igreja nos convida a viver a Quaresma como um caminho para Jesus Cristo, existindo a Palavra de Deus, orando, compartilhando com o próximo e praticando boas obras. Não tem ideia a viver uma série de atividades criativas que nos ajudam a perceber mais com Jesus Cristo, já que por ação do pecado, nos afastamos mais de Deus.

Por isso, a Quaresma é o tempo de perdão e de reconciliação interna. Cada dia, durante a vida, devemos retirar de nossos corações o dolo, o rancor, e tudo o mais, que se opõem a nosso amor a Deus e aos irmãos. Na Quaresma, aprendemos a combater e apreciar a Cruz de Jesus. Com isto aprendemos também a tomar nome cruz com alegria para alcançar a glória da ressurreição.

